

TRAUMA NO BRASIL E ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS EM DECORRÊNCIA DESTE NO SÉCULO XXI

ANDRADE, J.V.¹; SOUZA, J.C.M.¹; SANTOS, F.M.²; PRATES, J.G.³

¹Mestrando(a) em Enfermagem na Universidade Federal de Alfenas; ²Discente de Farmácia na Universidade Federal de Alfenas; ³Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo.

Palavras chaves: Morte. Mortalidade Prematura. Ferimentos e Lesões. Acidentes.

Introdução

A palavra ‘trauma’ significa ‘ferida’, ligada a acontecimentos não previstos e indesejáveis que atingem os indivíduos neles envolvidos, produzindo-lhes alguma forma de lesão. Normalmente, causa danos variados nos envolvidos, podendo em alguns casos ser fatal (CAVALCANTI; MONTEIRO 2012). Comumente conhecido como causa externa, o trauma segundo a Organização Pan-Americana da Saúde, é responsável anualmente por 5,8 milhões de óbitos no mundo. Sendo esta mortalidade 32% maior do que a soma das mortes por AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), tuberculose e malária (OPAS, 2019). Os óbitos decorrentes de trauma, correspondem a 10% da mortalidade mundial. Sendo então, um problema de saúde pública intensificado pelas desigualdades sociais, que acaba por ocasionar impactos na morbimortalidade da população. No Brasil, destaca-se, nos últimos anos, o crescimento absoluto e relativo da mortalidade por causas externas, o que tem impulsionado o desenvolvimento de políticas voltadas ao fortalecimento da Rede de Atenção às Urgências (CAVALCANTI; MONTEIRO 2012). A mortalidade em decorrência do trauma, constitui-se como um problema, visto que contribuído para a sobrecarga dos serviços públicos hospitalares, resultando em gastos exorbitantes para as instâncias responsáveis pela gestão dos serviços de saúde. Também, chamado de causa externa, o trauma, figura como a principal causa de morte entre adultos jovens com idade de 15 a 29 anos e a terceira causa na faixa etária de 30 a 44 anos (OPAS, 2019). Destaca-se que duas maneiras de se analisar o impacto de uma causa de óbito, são a quantificação dos Anos de Vida Perdidos por Incapacidade ou dos Anos Potenciais de Vida Perdidos (APVP). Nessa perspectiva, a fim de avaliar o impacto da mortalidade por trauma no Brasil, fez-se uso do segundo método supracitado. A análise dos APVP possibilita comparar o efeito de cada causa de óbito em uma determinada população, uma vez que, explicitam a implicação das mortes prematuras (ocorridas antes da expectativa de vida do país) Este indicador também possibilita a transcendência, demarcando o valor social atribuído das mortes prematuras (ANDRADE; MORAES, 2020). Assim, na perspectiva de poder compreender a magnitude da mortalidade por trauma no Brasil e subsidiar estratégias e ações preventivas, o presente estudo tem por objetivo geral, realizar uma análise da mortalidade por trauma no Brasil. E como específico, mapear o perfil sociodemográfico da mortalidade por trauma no país.

Material e métodos /Metodologia

Estudo quantitativo, descritivo, com dados secundários. Estudos quantitativos, visam traduzir em números as opiniões e informações. Logo, pesquisas como esta, permitem a quantificação que auxilia na mensuração de um problema. Os dados secundários são referentes às mortes por trauma no Brasil entre os anos de 2001 e 2019, alocados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde e disponíveis na Internet por meio do Departamento de informática do Sistema

Único de Saúde - DATASUS. Para a definição clara do que são doenças do aparelho circulatório, utilizou-se a Classificação Internacional de Doenças, 10ª revisão, tendo como base os códigos CID - V01-Y98 (Causas externas de morbidade e de mortalidade). As variáveis coletadas foram: ano do óbito, grupo etário, sexo e causa de óbito. Para a contabilização dos APVP utilizou-se da técnica descrita por Andrade e Moraes (2020), levando em conta, o fato de que a expectativa média de vida da população brasileira até o ano de 2019 era de 76 anos. Para análise dos dados, utilizou-se o programa Microsoft Excel/Word 2016. Por fim, os dados analisados foram sistematizados em tabelas de distribuição de frequência para apresentação descritiva dos achados, sendo aplicada análise estatística simples e descritiva.

Resultados e discussão

O quantitativo de óbitos notificados no SIM, de indivíduos até 76 anos de idade, em decorrência do trauma nos anos de 2001 a 2019 foi de 2.426.673, o que totaliza 100.118.096,5 APVP. Pontua-se que a maior taxa de óbitos é de indivíduos com idade entre 15 e 44 anos, sendo que o maior quantitativo de APVP, concentra-se na faixa etária de 25 a 34 anos (27.408.541,5 APVP), Tabela 1. Há que se destacar o elevado prejuízo gerado pelo trauma, visto que acarreta uma perda de 100.118.096,5 APVP. Afetando assim a economia e as múltiplas instâncias sociais, onde o indivíduo falecido estava inserido (NEVES; GARCIA, 2015). Do total geral dos óbitos, 2.211.188 foram de indivíduos do sexo masculino e 459.484 do sexo feminino. Ratifica-se que a literatura aponta que o comportamento dos homens é mais propenso a riscos, e estes tendem a serem mais violentos/agressivos e fazerem maior abuso de substâncias, o que corrobora para os altos números de mortes de indivíduos do sexo masculino em virtude do trauma (NEVES; GARCIA, 2015). Ademais, o perfil da mortalidade por trauma, constitui em de cor/raça parda, estado civil solteiro e escolaridade de três e sete anos, estando os achados em acordo com o encontrado na literatura (NEVES; GARCIA, 2015; BANZATTO, 2021). Demarca-se que algumas dessas variáveis se correlacionam e no cotidiano da vida, coexistem. As regiões com maiores quantitativos de óbitos, foram Sudeste, Nordeste, Sul, Centro-Oeste e Norte, respectivamente, conforme Gráfico 1. Em relação aos óbitos na idade economicamente ativa (faixa etária de 15 a 64 anos), estes representam 91%, totalizando 97.747.158 APVP. Houve uma elevação de 15,28% no quantitativo de óbitos por causas externas no período analisado, sendo que, pode-se observar uma queda sutil no último triênio em análise, porém de maneira geral, observa-se um aumento no número de óbitos. Esse fato explicita o trauma como um problema de saúde pública, visto que nesta pesquisa o trauma, no período de 2001 a 2019, foi responsável por 2.426.673 óbitos, sendo a primeira maior causa de morte no Brasil. Destaca-se ainda que os APVP, caracterizam-se como uma informação importante para sensibilizar os formuladores de políticas públicas para a necessidade de direcionar ações visando à redução dos óbitos por causas externas (SILVA et al., 2011). Ademais, as estimativas do número de APVP podem se constituir em subsídios relevantes para a discussão das perdas econômicas acarretadas por esses óbitos, especialmente tendo em vista que eles se concentram, sobretudo, na população adulta jovem, em idade potencialmente ativa (SILVA et al., 2011). Ademais, ratifica-se que o reconhecimento do perfil e características da população atingida pelo trauma, tornam-se imprescindíveis para a elaboração e implementação de medidas preventivas e de intervenção/cuidado. E conforme os achados dessa pesquisa, ressaltamos que é fundamental uma ampliação do olhar em relação aos óbitos por trauma, visto que estes geram múltiplos impactos à nível social, sobretudo se atingirem indivíduos em idade economicamente ativa.

Considerações finais

Evidenciou-se que o perfil da mortalidade por trauma, constitui em indivíduos do sexo masculino, de cor/raça parda, estado civil solteiro e escolaridade de três e sete anos, com a predominância de óbitos na população em idade ativa, o que pode gerar múltiplas consequências à saúde pública. Como por exemplo, pode ser destacado a elevação dos custos hospitalares e a redução da mão de obra para o mercado de trabalho formal. Ademais sinaliza-se que novos estudos devem ser realizados para investigar o peso econômico do trauma, visto que, há muitas situações em que ao invés dele ocasionar a morte, ele gera incapacidade.

Referências

- ANDRADE, J. V.; MORAES, R. C. C. O que o Coronavírus tem nos tirado? Anos potenciais de vida perdidos em Minas Gerais. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 4, 2020.
- BANZATTO, S. **O indicador APVP: perfil de mortalidade no Estado de São Paulo**. São Paulo: Bookerfield, 2021.
- CAVALCANTI, A. L.; MONTEIRO, B. V. B. Mortalidade por causas externas em adultos no município de Campina Grande, Paraíba, Brasil. **Sci. Med.** [Internet]. v. 18, n. 4, p. 160-165, 2008.
- NEVES, A. C. M.; GARCIA, L. P. Mortalidade de jovens brasileiros: perfil e tendências no período 2000-2012. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, p. 595-606, 2015.
- OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Traumas matam mais que as três grandes endemias: malária, tuberculose e AIDS**, 2019.
- SILVA, L. S., et al. Anos potenciais de vida perdidos por mulheres vítimas de homicídio na cidade do Recife, Pernambuco, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 9, p. 1721-1730, 2011.

ANEXO I

Tabela 1. APVP de acordo com a faixa etária, 2022.

Faixa Etária	Óbitos	APVP
Menor 1 ano	19908	1503054
1 a 4 anos	29467	2165824,5
5 a 14 anos	71873	4779554,5
15 a 24 anos	657052	37123438
25 a 34 anos	589431	27408541,5
35 a 44 anos	415304	15158596
45 a 54 anos	295698	7835997
55 a 64 anos	195187	3220585,5
65 a 74 anos	139955	909707,5
75 anos	12798	12798
Total	2426673	100.118.096,5

Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

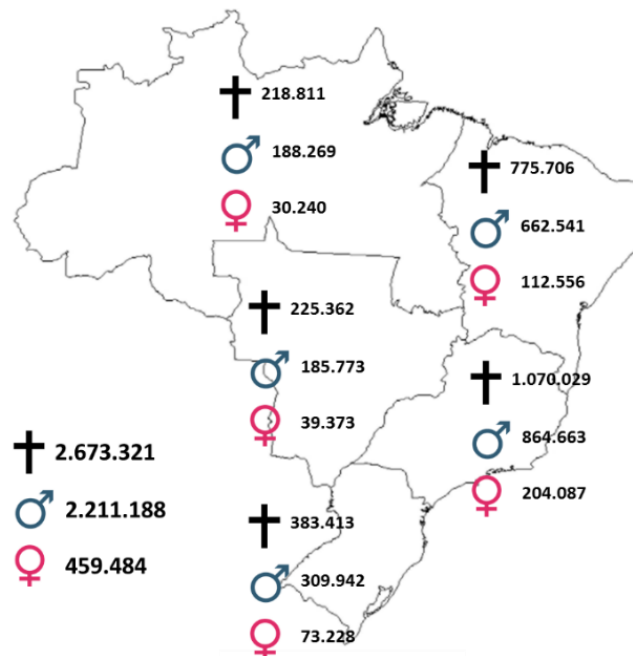


Figura 1. Óbitos em decorrência do trauma de acordo com o sexo. Fonte: Arquivo Pessoal (2022).